



## GT2: CIDADANIA E CULTURA

### A CULTURA A MEMORIA SOCIAL E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Kathleen A. F. Coelho de Andrade (UEPG) E-mail: kathbiassio@gmail.com

**RESUMO:** Atravessando a história das civilizações e das sociedades a cultura influencia e dita modos de pensar e esquemas de ação em todas as classes, está ligada a tradição e também pode ser nova. A dinâmica com que se transforma é própria, pode se manter igual por séculos ou adotar partes de outras culturas tornando-se mutável por conta da globalização, processo este estudado e nomeado de aculturação. O conhecimento da cultura leva a sua valorização, ao sentimento de pertencimento que deve haver dentro das cidades para a continuidade de suas culturas para a preservação de seus patrimônios sejam estes materiais ou imateriais. Um povo sem cultura, sem patrimônios para lembrar suas histórias e sua importância, é um povo sem tradição, que não traça seu destino, sua trajetória, é um povo sem memória.

**Palavras chave:** cultura, dinâmica social, patrimônios, preservação.

#### 1. INTRODUÇÃO

O objeto deste artigo é a análise conceitual sob a ótica de vários autores sobre a cultura sua expressão popular como fonte de identidade e expressão de cidadania. Este trabalho de pesquisa baseia-se na reflexão teórico metodológica da dialética de Marx fundamenta-se nas possibilidades de diálogo entre autores, além das categorias espaço e tempo que está implícita na ciência. Através deste instrumento pretende-se relatar a dinamicidade inerente ao conceito de cultura e sua relação com o espaço geográfico, as sociedades e os processos de desenvolvimento e globalização que de diferentes maneiras impactam sobre o homem como ser social.

#### 2. A CULTURA SOCIAL

A cultura é compreendida como o espaço onde uma comunidade institui relações entre seus membros e a natureza elaborando símbolos, práticas e valores definindo o possível e o impossível em um determinado tempo (CHAUÍ)

Segundo Monastirski “a cultura é o resultado das relações sociais que ocorrem no espaço geográfico sob a égide capitalista através do tempo”, podemos analisar a cultura de um povo de várias maneiras segundo Warnier a cultura como tradição é aquela que representa o passado e está intimamente ligada ao meio onde o indivíduo vive; a cultura como identidade é aquela que relaciona a língua, as ações, às escolhas, a infância e dá as diretrizes coletivas (o nordestino, o índio); a cultura como bússola é aquela que um grupo adota como comportamento padrão, ações que seriam compatíveis dentro do grupo e estabelecem esquemas de ação.



A cultura, porém nunca deixa de ser viva, pois está imersa no turbilhão da história é feita sim de tradições, de normas, hábitos, repertórios de ação que representam o homem e a sociedade, mas é modificada e transformada no contexto histórico da vivência. É verdadeiramente uma reunião de elementos originais invenções próprias ou importadas, mas de qualquer modo heterogêneas e sobre este aspecto Levi Strauss traz o conceito de bricolagem, da reconstituição de resíduos, fragmentos que passam a constituir um conjunto estruturado original com nova significação.

A cultura pode ser dominante ou dominada dependendo das classes em que se desenvolve, na verdade as culturas nascem de relações desiguais, entretanto não se pode dar maior ou menor valor, nenhuma cultura é superior, mas sim depende dos grupos que a sustentam. Dentro deste aspecto temos o papel do Estado e das políticas culturais. O estado usa as instituições culturais para se conservar no poder, através da hegemonia cultural exercida pelas classes dominantes, no sistema educacional, nas instituições religiosas e nos meios de comunicação criando no povo uma submissão natural. As expressões Hegemonia Cultural e Nacional-Popular desenvolvidas por Gramsci /Chauí nos revelam o interesse do estado em dar unidade de significação aos conceitos de nação e povo que conseqüentemente refletem em sua cultura. Nos diferentes períodos da história foram usados diferentes termos para o mesmo desejo, o Sentimento Nacional, a Consciência Nacional, a Identidade Nacional, o Espírito de um Povo todas para constituir dentro da sociedade um pensamento unificador, complexo de experiências, relações e atividades. Com o intuito de conduzir uma direção geral e através das relações de poder e de ideologia produzir um “pacote” que representa o modo como os sujeitos interpretam os acontecimentos em todas as áreas, uma designação de visão de mundo, entretanto esta pode entrar em crise e surge então a contra hegemonia que é o pensamento dialético do povo em relação ao esquema posto. Seria a soma de pontos da resistência popular e das reinterpretações do passado determinadas pela forma histórica do momento.

A contra hegemonia proporciona este movimento dinâmico de transformação da cultura que se relaciona para Chauí com a evanescência do termo “nacional-popular” ela conclui que a oscilação é determinada por sua base conceitual, não é uma substância material nem espiritual, mas sim composta de práticas sociais e políticas além de uma reestruturação contínua das experiências sociais, políticas e culturais que se alteram em determinados períodos históricos. Como é também o movimento dialético e cíclico da história das cidades, das sociedades, da arte e das manifestações culturais que se alternam e se modificam com o tempo.

Podemos também analisar a cultura a partir da origem da palavra cujo significado relaciona o cuidado do homem com a natureza (agricultura), o culto a deuses, o cuidado com as crianças (puericultura), logo a cultura é a intervenção deliberada dos homens para domá-la (a natureza) conforme os valores, a ética e a moral. A cultura torna-se então uma segunda natureza que aperfeiçoa, desenvolve, melhora a primeira natureza que é pura, intocada, se a cultura é a natureza modificada, trabalhada então temos a concordância de Marx e Hegel que a diferença entre natureza e cultura se dá através do trabalho, pois através dele os homens não



apenas transformam, mas humanizam a natureza. Concorda também Chauí quando diz:

Cultura é, pois, a maneira pela qual os humanos se humanizam e, pelo trabalho, desnaturalizam a natureza por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística. O trabalho, a religião, a culinária, o vestuário... tudo isso constitui a cultura como invenção da relação com o Outro – a natureza, os deuses, os estrangeiros, as etnias, as classes sociais, os antepassados, os inimigos e os amigos. (CHAUÍ)

Com o passar do tempo o trabalho se modifica se aperfeiçoa e passa do artesanato a linha de produção temos então outro aspecto importante a ser observado em relação à cultura como resultado do somatório de natureza e trabalho, também passa a ser vista com a possibilidade de industrialização e conseqüentemente sua transformação em produto e mercadoria cultural. A partir do desenvolvimento dos mercados e do comércio no Renascimento a cultura adquire este aspecto de mercadoria e mais difundido e valorizado é este conceito com a globalização. A grande penetração dos meios de comunicação e da internet revelam um nivelamento cultural que ocorre em função da generalização da comunicação em massa efeito das mídias que provocam uma alienação cultural e certo aniquilamento da capacidade criativa. A cultura dominante é imposta através das mídias e a globalização tem o papel de difundir-las. A indústria cultural respeita a lógica econômica e através de conteúdos como as músicas, os filmes, os programas de televisão, jornais, revistas, internet e todo o tipo de rede de comunicação escrita ou falada, interferem decisivamente na cultura de cada povo e de cada sociedade.

### 3. A CULTURA MERCADORIA

A decisão sobre o que deve ou não ser difundido cabe à lógica de mercado, o lucro. O aspecto global frente ao local provoca o esfacelamento da diversidade cultural que muitas vezes é prejudicial à cultura local criando o enfraquecimento da capacidade de transmissão e o esquecimento de elementos componentes das culturas locais, a globalização transforma práticas, faz hábitos serem perdidos, modifica esquemas de ação que anteriormente caracterizavam aquela cultura e então certos hábitos que eram representativos e importantes passam a não fazer mais sentido para aquelas sociedades.

A globalização também pode difundir particularismos da cultura local, que é o que acontece quando determinadas culturas específicas são divulgadas e “entram na moda” quando segundo Warnier “dança-se o tango argentino em Paris, o bikutsi de Camarões em Dacar ou a salsa cubana em Los Angeles”, a globalização proporciona esse conhecimento sobre a cultura do outro, mas também a transforma é o processo de aculturação definido por Cuiche onde uma cultura em contato com outra a transforma, a modifica e é transformada e modificada em um processo de ação e retroação.

Após falar da globalização e de como a cultura se transforma em um produto é importante saber que as políticas culturais são responsáveis segundo Warnier por importantes aspectos o primeiro fator é o potencial de desenvolvimento econômico



que a cultura pode gerar como forma de museus, monumentos, paisagens naturais enfim o potencial turístico que determinado espaço possa ter; o segundo é a própria indústria da cultura, como poderosa formadora de opiniões, as mídias que promulgam as ideias e ideologias de grupos privados e do estado e influenciam na informação recebida pela sociedade e o terceiro fator é a transmissão das tradições culturais, o desejo de conservar a identidade dos grupos e nações este aspecto é estreitamente ligado à educação, a língua, o know-how, os hábitos que são elementos de ligação entre o indivíduo à sociedade e suas tradições. Apesar da globalização e da característica de nivelamento cultural que ela produz, a sociedade continua produzindo diversidades, constatação muito animadora neste panorama de mesmices.

A modernização não produziu a convergência esperada. E mais: constatou-se que a humanidade é constitutivamente destinada a produzir clivagens sociais, reservas de grupos, distinção cultural, modos de vida e de consumo muito diversos, em suma, que ela continua a ser uma formidável máquina de produzir a diferença cultural, a despeito de todos os processos que agem em sentido contrário. (WARNIER).

A cultura pode ser identificada e materializada segundo Chauí através de monumentos, documentos, objetos e edifícios que constituem a memória coletiva, através das instituições públicas as lembranças do passado podem ser salvaguardadas e constituem então o patrimônio cultural de um povo. Os monumentos são artefatos para recordar, agem sobre a memória através da afetividade lembrando o passado, mas vibrando o presente, foram inicialmente construídos como obras comemorativas, elementos materiais que compõem a cidade para a lembrança de acontecimentos e fatos importantes em determinado tempo e espaço. Quando os monumentos cristalizam uma existência e proporcionam uma identidade para determinada sociedade então trazem segurança e a afastam do aniquilamento da história. Certamente a relação do monumento com o tempo é sua essência, porém seu valor e papel original se alteram passando a agregar juízo de valor, prestígio e glória.

A procura e escolha de objetos antigos vêm desde a Idade Antiga onde Grécia e Roma eram exemplos de requinte, bom gosto e superioridade e os processos de apropriação se davam por prestígio, lucro ou snobismo. Na Idade Média as relações são menos complexas, o conhecimento está na mão de poucos, mas ainda assim os edifícios e monumentos produzem atração, sedução por suas dimensões e riqueza de materiais. A Revolução Francesa muda a maneira de ver o patrimônio a consciência em relação à proteção de objetos, arte e monumentos, através do tombamento transforma objetos pertencentes a uma elite odiada em tesouros devolvidos para o povo com herança, que passam agora a compor a memória histórica dos cidadãos.

#### **4. O PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

O Patrimônio Histórico é constituído pela acumulação contínua da diversidade, faz a ligação entre presente e passado, vivos e mortos é símbolo, representa a história, comunica hábitos, constrói identidades, forma pessoas. O



Patrimônio é também imaterial não apenas objetos, documentos e edifícios antigos devem ser preservados, mas também práticas, celebrações, formas de expressão e lugares. Muitas vezes a face imaterial do patrimônio é mais significativa para um grupo. A partir de 1970 as discussões sobre patrimônio são mais amplas e incluem a diversidade das tradições, os movimentos insurrecionais, as contestações, tudo aquilo que permite um povo ser aquilo que ele é constituem o patrimônio espiritual. Os patrimônios devem permitir descrever a formação da nação, a identificação do seu povo, deve refletir sua história.

O patrimônio histórico teve períodos de grande valorização, a industrialização e hoje a informação trazem novos desafios em relação às práticas conservatórias intervencionismo, conservação. As dúvidas são muitas, o patrimônio responde as demandas da sociedade? O público reconhece e sente pertencimento em relação aos monumentos e edifícios tombados de sua cidade? Estes patrimônios são elementos vivos para as pessoas e participam do convívio delas? E para quais pessoas? Qual sua abrangência? Como estes patrimônios devem ser conservados, remodelados visando o lucro para que possam ser mantidos? Ou devem conservar suas características iniciais? Devemos utilizar as tecnologias para melhora-los? E quem deve decidir sobre estas questões?

Estes questionamentos certamente são difíceis de responder, porém podemos observar certos exemplos bem sucedidos em relação à preservação da cultura e patrimônio. Os museus são boas instituições guardiãs da memória, transmitem uma herança, fragmentos são representados sob determinada ótica, acontecimentos são convertidos em memórias. As narrativas trazem ao presente memórias do passado e deixa rastros nos ouvintes, proporciona intercambio de experiências. Os museus têm como função guardar as memórias, porém mais importante é a transmissão destas histórias, sua função pedagógica e o turismo cultural podem ser segundo Choay o laço aglutinante da sociedade global.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje na era da informação a preocupação com a perda da memória assombra a sociedade e gera nos indivíduos a busca por anterioridades, o banco de dados do universo constituídos no mundo virtual suscitam os mesmos temores que a escrita causou como substituto da memória. O gigantesco depósito cultural de nossas instituições e o temor de que tudo se torne apenas um arquivo morto.

Tememos, sobretudo a "inautenticidade" dos investimentos de revitalização. A visitação, o uso, o arejamento dos acervos de memória não podem ser serviços farisaicos dos sacrários, um mero incensamento de ídolos petrificados. Deve ser uma prática intensa e comprometida, reflexiva e crítica, implicando o os agentes na coisa visitada, consultada, de modo a permitir a emergência da verdadeira vida: a que brota pela ação da força subjetiva, íntima, sobre o imenso solo das criações passadas.(DUARTE)

A relação do homem com seu espaço geográfico se dá através da cultura e o patrimônio como algo edificado material é um espelho que reflete nossa imagem, mas não como identidade dinâmica e sim como identidade genética salvaguardando a identidade ameaçada, mas sua constituição não é apenas física através de seus



hábitos, expressões, emoções e sensações o homem expressa sua cultura em seu espaço e tempo determinado. A tecnologia influencia todo este conjunto armazenando as memórias de maneira cada vez mais eficiente, porém alterando o nosso comportamento e mentalidade, os eletrônicos passam a ser próteses dos humanos. Temos cada vez menos limitações de lugar, pois este pode compor nosso universo relacional e de algum modo se concretizar nas relações imateriais do ciberespaço mais presente na vida das pessoas. É essencial ter ciência que as relações podem acontecer em todos os tipos de espaço e que este é co-responsável pelas interações culturais visto que permite as experiências, vivências e sentimentos das pessoas sem esquecer que a função reflexiva do pensamento é crucial para o destino da humanidade.

O destino das relações sociais e culturais está sendo guiado pela globalização que da mesma forma que homogeneiza também proporciona a diversidade. A dinâmica é incessante e pouco se pode fazer a este respeito, entretanto a mudança é mais positiva quando ocorre de maneira gradual e não atropela as gerações de modo devastador. Esta é a função da preservação patrimonial dos museus e monumentos, o conhecimento e valorização dos patrimônios materiais e imateriais faz da história das civilizações elementos importantíssimos para sabermos de onde viemos e onde queremos chegar.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU R. CHAGAS M. **Memória e Patrimônio ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003

CHAUI, M. **Cidadania cultural, o direito a cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2006.

CHAUI, M. **Brasil mito fundador, sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2000.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2006.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru : EDUSC , 1999 .

WARNIER, J. P. **A mundialização da cultura**. Bauru SP; EDUSC, 2000.